



A PROPOSTA DE TRABALHAR A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA EXPERIÊNCIA COM O VOLEIBOL¹

Lilian Brandao Brandao Bandeira
Fabricio Galdino Magalhães
Hellen Raquel Oliveira de Sousa
Jessica Cristina dos Santos

RESUMO

Este trabalho trata de uma experiência pedagógica realizada através do Estágio Supervisionado em um Centro de Educação Infantil da cidade de Goiânia. O principal objetivo foi promover vivências e o aprendizado de elementos constitutivos do voleibol. Para a materialização das aulas, utilizamos como recursos metodológicos construção de materiais pedagógicos criativos, filmes infantis sobre a temática, músicas, história de palitos, pinturas, montagem de painéis, contação de histórias e jogos de voleibol adaptados. Concluímos que as crianças apreenderam os principais elementos do voleibol através de uma experiência formativa. Além disso, conseguimos entender a relação entre teoria e prática através da inserção da Educação Física como componente curricular na Educação Infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física; Educação Infantil; Voleibol.

INTRODUÇÃO

O curso de Educação Física da Universidade Estadual de Goiás (UEG) – UnU de Goiânia (ESEFFEGO) oferece aos alunos a possibilidade de atuação na área da docência através dos cinco estágios supervisionados obrigatórios que compõem o atual currículo. O Estágio Supervisionado IV é o primeiro estágio escolar, tratando da educação física na educação infantil e na primeira fase do ensino fundamental.

Nosso estágio ocorreu num Centro de Educação Infantil da cidade de Goiânia, onde vivenciamos a docência no agrupamento E/F, que corresponde a crianças entre 4 e 5 anos. As intervenções foram realizadas duas vezes por semana com aulas de 45 minutos de duração. Buscamos trabalhar alguns fundamentos (toque, saque e manchete) e elementos (rede, bola e quadra) do voleibol. Este conteúdo ainda não tinha sido trabalhado nesta turma e, por se tratar de esporte, ainda não possui grande espaço na educação infantil dentro da perspectiva metodológica crítico-superadora que foi adotada nessa experiência.

É importante ressaltar que, segundo Soares *et al* (1992), a aprendizagem ocorre de maneiras diferentes de um aluno para outro, sendo assim o professor não pode querer que todos os alunos tenham o mesmo desenvolvimento. A educação física é uma disciplina que

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

trata, pedagogicamente, na escola, do conhecimento de uma área denominada, pelos autores do livro, como cultura corporal.

A princípio, tivemos certa dificuldade, pois é nosso primeiro estágio escolar e por se tratar da educação infantil, que tem suas peculiaridades, como um linguajar próprio (tem que adequar à linguagem para que eles possam compreender o que está sendo passado), receio em fazer algumas atividades, por não sabermos ainda o que eles conseguiam ou não fazer.

Como não sabíamos o que nossos alunos conheciam a respeito do conteúdo que iríamos trabalhar, na primeira aula fizemos uma atividade para diagnosticar e assim nos direcionarmos acerca do que, como e de que forma nossa prática pedagógica seria mais adequada à eles.

Por não estarmos diariamente com as crianças e não sermos uma referência tão presente no seu processo educativo, encontramos certa resistência e dificuldade no controle da turma justamente pelo fato de elas não conseguirem, de início, se adequarem à nossa forma de trabalhar. Notamos então que a percepção de ajustamento deve ser dada de ambas as partes, não somente o professor deve-se adequar as maneiras e os costumes dos seus alunos, mas também o contrário se torna de fundamental importância para que o trabalho seja realizado de forma coerente e concisa.

Podemos citar como sucesso, o fato de os alunos terem compreendido todo o processo, tudo o que foi ensinado de forma sucinta e objetiva, onde a partir da avaliação, pudemos identificar que os objetivos propostos foram alcançados.

Todo esse processo de dificuldade e suas superações, os sucessos e insucessos que tivemos, nos fez crescer como professores, mostrando onde e como podemos melhorar. Além disso, nos mostrou possibilidades reais de inserção da Educação Física como componente curricular da Educação Infantil.

Para as crianças do Centro de Educação Infantil, as intervenções foram importantes pois possibilitou o acesso deles à um elemento da cultura corporal pouco trabalhado na educação infantil.

Ao tematizar o esporte na Educação Infantil, pelo contrário, todas aquelas premissas podem ser desconstruídas e contribuir para que, desde cedo, as crianças possam estabelecer uma relação menos danificada com o corpo e com o mundo, por meio da elaboração de formas não convencionais de relação com esse elemento da cultura, passível de ser praticado, experienciado, pensado, recriado e, assim, contribuir para a estruturação de uma nova cultura esportiva no âmbito da Educação Infantil e para além dela (RICHTER; GONÇALVES; VAZ, 2011, p. 193).

Esta experiência pedagógica se mostrou relevante às crianças, pois proporcionou a apreensão do voleibol a partir das vivências oportunizadas pelas aulas de educação física, pela construção dos materiais pedagógicos e pela realização dos movimentos deste elemento da cultura corporal.

O CENÁRIO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

O Estágio Supervisionado IV foi desenvolvido num Centro de Educação Infantil (CEI) que possui convênio parcial com a Secretaria Municipal de Educação. O CEI foi fundado em 1952 como parte das obras sociais da Irradiação Espírita Cristã do município de Goiânia. A instituição possui cinco agrupamentos e atende crianças de 3 anos a 5 anos e 11 meses em período integral. O quadro docente é composto apenas por professoras com formação em pedagogia e a Educação Física é contemplada somente através da parceria de estágio supervisionado estabelecida com a ESEFFEGO/UEG.

Ao estabelecermos os primeiros contatos com a instituição, realizamos entrevistas semiestruturadas com a coordenadora pedagógica e as professoras regentes (unidocentes), observações sistematizadas dos agrupamentos e dos rituais e da rotina do CEI e análise dos documentos (Projeto Político Pedagógico e projetos bimestrais) a fim de entendermos a realidade ao qual interviremos pedagogicamente. Após a coleta de dados orientada por Trivínos (2008) e Pinto (2002), realizamos a análise de conjuntura a fim de discutirmos a realidade da Educação Infantil e os desafios e as possibilidades pedagógicas da inserção educação física como componente curricular nessa etapa da escolarização da criança objetivando proporcionar o acesso dos conteúdos da cultura corporal de forma criativa e formativa.

Ao realizarmos a análise de conjuntura, notamos que a Educação Física ainda é vista a partir da perspectiva da recreação. Segundo Sayão (1997), a aprendizagem motora, a psicomotricidade e a recreação se constituem nas principais influências teóricas da Educação Física na Educação Infantil. A professora da turma quando questionada sobre quais elementos da educação física utiliza em suas aulas, responde “(...) a gente tem uma recreação né e no momento da recreação a gente usa corda, a gente usa bola, usa balão e é importante para o desenvolvimento da criança” (sic).

Ao nos depararmos com essa questão, sentimos uma necessidade ainda maior de planejar as aulas de educação física a partir da proposta crítico-superadora, buscando consolidar nossa área de conhecimento como componente curricular na educação infantil,

dotada de saberes importantes para a formação da criança nesta etapa da escolarização.

Nesse sentido, entendemos que,

O professor (a), ao tratar o jogo e a brincadeira como atividades estruturantes da criança, como construção cultural e conteúdo de ensino de um componente curricular, assume intencionalmente um importante papel no sentido de reconhecer os momentos nos quais é possível fazer as intervenções necessárias para que a criança aprenda sobre si e os outros, sobre qual papel que pode desempenhar no grupo social e sobre como as relações sociais e culturais se organizam (SILVA, 2005, p. 131).

Foram ministradas 14 aulas ao longo do segundo semestre do ano de 2012, com duração de 45 minutos cada aula. Os principais espaços utilizados foram o pátio e as salas de aula da instituição. Os conteúdos foram distribuídos de forma a contemplar os conceitos e vivências do voleibol possibilitando aos alunos a construção de materiais alternativos. Organizamos as aulas do seguinte modo: uma aula para diagnóstico do conhecimento dos alunos, uma aula voltada para o histórico do vôlei, três aulas para conhecimento, construção e utilização da bola, duas aulas para o fundamento toque, duas aulas focadas para o conhecimento e a construção da rede, uma aula para o saque e uma para a manchete. As outras aulas buscaram envolver os alunos nas vivências do voleibol através de jogos e brincadeiras.

As avaliações ocorreram no decorrer das aulas ministradas em que utilizamos o diário de bordo, montagem de painéis e tarefas de pinturas e colagens para acompanhar o conhecimento apreendido pelas crianças durante as intervenções. A observação da execução dos movimentos e a criatividade apresentada pelas crianças mediante os desafios também foram observadas para constatação da compreensão das vivências de forma dialógica, comunicativa, produtivo-criativa, reiterativa e participativa (SOARES *et al.*, 1992).

PRINCIPAIS ELEMENTOS DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

Diante dos dados coletados para a análise de conjuntura, pudemos conhecer a instituição e o trabalho pedagógico desenvolvido em todos os agrupamentos, sobretudo na turma que iríamos ministrar as aulas. A partir desse conhecimento prévio da realidade, construímos o Projeto de Intervenção que faz parte do Manual do Estagiário da ESEFFEGO/UEG (BANDEIRA *et.al.*, 2012).

O projeto que subsidiou nossa intervenção possui duas partes. A primeira se refere à “Análise da Conjuntura atual” e a segunda se refere ao “Planejamento das intervenções”. O

principal objetivo da análise de conjuntura é conhecer a realidade educacional e subsidiar a escolha dos conteúdos, estabelecendo um diálogo com os autores estudados nas primeiras aulas do Estágio Supervisionado IV.

O planejamento das intervenções, segunda parte do projeto, é constituído pela seguinte estrutura: Fundamentação teórica, Justificativa, Objetivo Geral e específicos das intervenções, Conteúdos a ser trabalhados, Procedimentos metodológicos, Avaliação e Referências.

O principal objetivo dessa proposta pedagógica foi promover vivências de elementos que constituem o voleibol de acordo com a realidade histórica, cultural e social do sujeito a fim de promover formação integral como ser autônomo, democrático e participante. Como objetivos específicos buscamos proporcionar às crianças: Aprender alguns elementos históricos do voleibol; Vivenciar os principais fundamentos do voleibol; Construir materiais alternativos para auxílio na vivência do voleibol; Vivenciar jogos lúdicos de voleibol; Refletir sobre aspectos sociais, o espírito de trabalho em grupo, coleguismo, colaboração, diferenças e especificidades do outro e de si mesmo.

Para o alcance dos objetivos supracitados, usamos vários recursos metodológicos tais como a construção de materiais (bolas e rede) e alguns fundamentos do esporte, tais como: toque por cima, manchete e saque. Nos atentamos à realidade histórica, cultural e social dos sujeitos a fim de promover a formação integral como ser autônomo, democrático e participante promovendo a construção de saberes para ambas as partes.

Durante nossas aulas buscamos trabalhar com recursos diversos para que nossos objetivos pudessem ser atingidos da melhor forma possível e sobre este aspecto, identificando a realidade dos nossos alunos, a conversação sobre as possibilidades de fazer determinados fundamentos e construção de materiais criativos, compreendendo-os na prática, procurando entender o seu funcionamento pelas atividades propostas e promover situações para que o aluno apresente os elementos apreendidos, seja de forma prática ou abstrata.

Ao estruturarmos uma proposta de ensino, torna-se fundamental nos subsidiarmos na organização didática e pedagógica dos conteúdos da cultura corporal a partir de um planejamento coerente com a faixa etária dos alunos e com a realidade social em que vivem. Dessa forma, o planejamento deve ser contemplado nas ações do cotidiano da instituição e ser marcado pela intencionalidade, pela ação. Assim: “[...] a intencionalidade traduz-se no traçar, programar, documentar a proposta de trabalho do educador. Documentando o processo, o planejamento é um instrumento orientador do trabalho docente (OSTETTO, 2000, p.177).

O planejamento é um objeto de orientação do professor, é o que lhe dará base e

confiança para prosseguir o seu trabalho, e, ao ser elaborado, é importante considerar “os movimentos do grupo, procurando identificar seus interesses” (OSTETTO, 2000, p.196).

Para subsidiar nosso planejamento e delimitar os conteúdos, utilizamos um documento norteador intitulado “Organização dos conhecimentos da Educação Física” presente no Manual do Estagiário (BANDEIRA et.al., 2012). Para selecionar, organizar e sistematizar os conteúdos buscamos contemplar os princípios estabelecidos por Soares et.al. (1992): relevância social do conteúdo, contemporaneidade do conteúdo, adequação às possibilidades sociocognoscitivas do aluno, simultaneidade dos conteúdos enquanto dados da realidade, espiralidade da incorporação das referências do pensamento e provisoriedade do conhecimento.

Diante do exposto, as aulas buscaram contemplar em seu processo as fases da pedagogia histórico-crítica proposta por Saviani (1983): prática social inicial, problematização, instrumentalização, catarse e prática social final.

Nossa proposta de ensino buscou trabalhar o voleibol a partir da perspectiva crítico-superadora, proposta baseada na pedagogia histórico-crítica. (SOARES et.al., 1992).

Na prática social, que busca realizar um resgate histórico do conhecimento prévio do aluno, pudemos observar que eles apresentaram diversos conhecimentos sobre o voleibol. Podemos citar, por exemplo, que na primeira aula, que tinha por objetivo cumprir a etapa diagnóstica, citada por Soares et.al (1992), foi entregue uma folha para cada aluno com desenhos representando o voleibol e vários outros esportes. Pedimos que eles pintassem apenas o que eles achavam que representavam o vôlei. Durante a atividade, a maioria dos alunos nos perguntava se determinado desenho era ou não para pintar. Eles gostaram da aula, mas sentiram dificuldades em saber quais figuras deveriam ser coloridas. Nesta atividade, poucos alunos a fizeram corretamente.

Na segunda aula, por sua vez, foi contado, de forma adaptada a essa faixa etária, a história do voleibol. Os alunos participaram de forma ativa, ajudando a construir a história a partir dos conhecimentos que eles traziam acerca do conteúdo.

Desta forma, podemos observar que os alunos sabiam do que se tratava a prática do voleibol, mas que no momento de identificar os elementos e fundamentos do mesmo, eles ainda encontravam dificuldades.

Na problematização que detecta questões que precisam ser resolvidas no âmbito da prática social, encontramos certas dificuldades quanto a nós professores, como por exemplo, saber transmitir o conhecimento de forma que os alunos conseguissem compreender o que era

passado; ajustar o comportamento da turma para que conseguíssemos ter controle da mesma e como elaborar as aulas.

Quanto aos alunos, podemos citar o confuso conhecimento sobre o voleibol (eles sabiam o que era, mas não sabiam demonstrar, expressar corporalmente e interpretar o que sabiam), a agressividade (quase toda aula um aluno agredia o outro), a indisciplina (os alunos se comportavam como tal em virtude de não sermos a principal referência para eles).

Juntamente com a agressividade, o fator que mais nos chamou a atenção foi a indisciplina, que estava presente em boa parte da intervenção. Tivemos a princípio certa dificuldade em controlar o comportamento da turma, visto que os alunos não nos conheciam e pelo fato de nos vermos apenas duas vezes por semana. Tal indisciplina era notada com maior ênfase nas aulas em que levávamos os alunos para o pátio. Como a instituição estava em reforma e só tinha um pátio pequeno liberado para uso, os alunos passavam a maior parte do dia sentados dentro de suas respectivas salas. Quando íamos para o pátio eles se sentiam “livres” e começavam a correr. Sempre tínhamos dificuldades em controlá-los e manter a atenção deles no início da aula no pátio. Mesmo diante dessas dificuldades, na maioria das aulas, conseguimos alcançar nossos objetivos. Nas aulas dentro da sala era mais fácil manter o controle e ter a atenção da turma, mas foram poucas as aulas em que não houve indisciplina por parte dos alunos.

Na instrumentalização, que visa apropriar-se de instrumento teórico e prático necessários ao equacionamento dos problemas detectados, tentamos dialogar na linguagem que os alunos pudessem entender o que estávamos propondo. Tentamos criar técnicas para atrair a atenção deles, o que de certa forma ajuda a controlar a turma e, através das aulas ministradas, notávamos os erros e acertos e a partir destes nós elaborávamos as aulas seguintes através das reflexões oriundas da prática pedagógica.

Nossas aulas buscavam apresentar de forma clara e concisa os fundamentos (toque, manchete e saque) e os elementos (bola, rede e quadra) do voleibol. Para isso, construímos com os alunos os elementos propostos, pois quando eles constroem, eles conseguem visualizar melhor a funcionalidade e o objetivo do instrumento, desta forma, o conhecimento se dá de forma mais concreta.

Quanto ao ensino dos fundamentos, em uma das aulas, utilizamos painel, onde foi colado o desenho de uma bola e os alunos, com as mãos cheias de tinta guache, as posicionavam na forma do toque, para que eles pudessem visualizar como deveriam tocar na bola. Primeiramente foi entregue aos alunos uma folha com o desenho de uma bola para que

eles pudessem colorir. Após isso, quem ia terminando a pintura da bola entregava-a aos professores para que estes colassem no painel. Após isso, outro professor pintava a mão das crianças com tinta guache para que estas posicionassem (com auxílio do professor) suas mãos abaixo da bola, na posição do toque.

Também utilizamos a musicalidade, onde criamos uma música que fala do modo como são realizados os fundamentos do voleibol (toque, manchete e saque). Foi uma estratégia metodológica muito válida e bem aceita pelas crianças. Sempre que cantavam a música, os alunos deviam dançar fazendo os movimentos dos respectivos fundamentos de acordo com o que era pedido na letra. O objetivo da música era ensinar os fundamentos e permitir uma maior apreensão dos mesmos por parte das crianças através da linguagem musical e da expressão corporal. Os alunos se empolgaram bastante com essa atividade e observamos que é uma metodologia bastante pertinente na educação infantil. Além disso, possibilita às crianças uma melhor memorização do conteúdo proposto.

Além disso, foram utilizadas três histórias construídas ao longo do processo de planejamento. A primeira ocorreu no segundo dia de aula através de figuras em palitos e uma maquete mostrando a quadra de vôlei, com o objetivo de contar o histórico do vôlei de forma adaptada. A segunda, também em palitos, tinha o objetivo de apresentar a rede de vôlei e descrever sua função dentro do jogo. Essa estratégia metodológica ligada à contação de histórias foi bastante pertinente, visto que a dispersão dos alunos em sala foi mínima e contribuiu para a aproximação da turma com este elemento. A terceira história foi contada através de figuras penduradas em varal e tinha por finalidade apresentar os três fundamentos que iríamos ensinar. Nesta aula também utilizamos pinturas de desenhos dos fundamentos do voleibol (toque, manchete e saque), para fixação dos mesmos, onde foi entregue a cada aluno uma folha com várias imagens representando os fundamentos ensinados e eles deveriam pintar todas elas. Em todas as histórias, os alunos participaram ativamente, ajudando na construção das mesmas. Eles ficaram muito atentos neste tipo de atividade, demonstrando muita criatividade.

Para solucionar o problema da agressividade e da indisciplina foram realizadas discussões com os alunos acerca dos mesmos, expondo a eles que não pode bater nos colegas e que tem que obedecer aos professores, prestar atenção nas aulas. Apresentamos aos alunos um vídeo de desenho infantil que trata de agressividade, mostrando que não pode agredir os colegas.

Após isso, colamos na parede papéis em forma de placas de advertência e combinados,

contendo desenhos do que eles podiam ou não fazer. Entre os mesmos tinha: uma boca com um zíper, mostrando que quando o professor pedir silêncio para explicar alguma atividade os alunos deveriam ficar calados, prestando atenção; sinalização dizendo que não pode bater no colega ou empurra-lo; sinalização dizendo que não pode correr fora de hora, em virtude da reforma do pátio. Os alunos passavam grande parte do dia dentro da sala e quando a aula acontecia no pátio coberto (a única parte que estava liberada para ser utilizada) eles ficavam dispersos, sendo muito difícil obter a atenção deles. Antes de colarmos os desenhos, explicamos e discutimos com os alunos acerca destas problemáticas que afetavam negativamente nossas aulas e dificultava o processo de ensino-aprendizagem.

Durante o conjunto de aulas havia discussões a respeito do que estava sendo desenvolvido para que os alunos pudessem absorver melhor o conteúdo e nós professores pudéssemos saber como estava o aprendizado dos mesmos.

Em algumas aulas práticas, a indisciplina se dava em virtude da ociosidade de algumas crianças no decorrer da atividade proposta. Com tais problemas identificados foi possível, através da orientação da professora supervisora do estágio, desenvolver uma atividade de jogo que envolvesse toda a turma estabelecendo funções a cada um. Então, após identificarmos os problemas, a aula foi planejada de modo a contemplar todos os alunos com tais funções: jogadores (ficavam no interior da quadra, dentro dos seus respectivos círculos), “bolistas” (um em cada lado da quadra e um na lateral, vestidos com um colete verde em que sua função era pegar a bola quando esta caísse no chão e entregar a um dos professores), bandeirinhas (dois de cada lado, onde um lado as bandeiras eram prateadas e do outro vermelhas, tinha por função torcer) e pontuadores (um para cada lado, onde cada um possuía uma tabela de pontos e vários bonequinhos para representar os pontos, sua função era marcar os pontos) de maneira tal que cada um possuía algo que lhe caracterizava durante o jogo seja o colete, a bandeirinha, o quadro de pontuações ou o círculo no qual os jogadores estavam postos. Este círculo foi desenvolvido devido à percepção tida em relação à dificuldade dos alunos em posicionarem no momento do jogo, muitas vezes impedindo que o outro colega segurasse a bola. Esta estratégia de aula teve muito sucesso, pois gerou motivação naqueles que não participavam e gerou uma participação democrática dos alunos fazendo com que os mesmos se sentissem importantes no durante o jogo de vôlei mesmo que fosse para pegar as bolas, marcar os pontos, contribuir com o time correspondente ou mesmo comemorar e indicar o ponto da equipe com a bandeirinha. Como todos estavam envolvidos, a dispersão da turma foi mínima.

A fase da problematização está intimamente ligada com a da instrumentalização, pois

no decorrer do processo, o conteúdo era adaptado conforme as necessidades encontradas durante aulas anteriores.

No processo da catarse, que efetiva a incorporação dos elementos ativos de transformação social, observamos através de avaliações que os alunos conseguiram compreender de forma concreta os elementos e fundamentos que ensinamos.

Outra estratégia metodológica utilizada foi um desenho animado (vídeo) que continha um jogo de vôlei onde alguns elementos utilizados não compunham a prática do vôlei (sem quadra, os personagens voavam, utilizou-se de cabeceio e chute). Após o vídeo houve uma discussão com os alunos, onde eles citaram os elementos que não compunham o vôlei e aqueles que pertenciam a este esporte.

Além disso, na penúltima aula, assim como na primeira aula, entregamos a eles uma folha com desenhos tanto do voleibol quanto de outros esportes, em que era para pintarem apenas os que são do vôlei, a maioria dos alunos pintaram corretamente. Isso demonstrou que o conjunto de aulas proporcionou a aquisição de conhecimentos acerca do voleibol e de seus principais elementos constitutivos.

Na última aula foi realizada a brincadeira batata-quente, onde a “batata” era uma caixa com papéis em que cada um tinha um desenho dos fundamentos do voleibol. Onde a caixa parava, o aluno tinha que tirar um papel, dizer qual era o fundamento e demonstrá-lo. Quando um aluno tirava o papel da caixa e mostrava o desenho para os colegas, estes já diziam qual era o fundamento. Todos estavam muito empolgados queriam que a caixa parasse neles para poderem falar qual era o fundamento que estava no desenho e fazê-lo posteriormente. Todos souberam qual era o fundamento e demonstraram os movimentos corretamente.

Com isso, podemos afirmar que a educação infantil não deve se pautar por práticas espontaneístas, mas de

um espaço fundamental para a construção de novos conhecimentos, permitindo a interação da criança com outras pessoas e com o mundo dos fatos e dos objetos socioculturais, sendo essas situações de aprendizagem diferenciadas qualitativamente daquelas que perpassam a vida fora da escola (SILVA, 2005, p.128).

Outros momentos claros de catarse foram os jogos das últimas aulas onde os alunos demonstravam através dos movimentos, os elementos apreendidos durante o trabalho pedagógico desenvolvido no estágio e a compreensão do seu próprio espaço e o espaço do colega.

Na prática social, que nesse momento tem um teor de síntese final, culminando em práxis, nós observamos que os alunos compreenderam todo o conteúdo proposto (fundamentos e elementos). Eles não apenas incorporaram, mas conseguiram demonstrar o que foi ensinado a eles. É notório que a prática social final neste momento não é possível se identificar claramente, tendo em vista que a quantidade de intervenções foi pequena para uma transformação da realidade social do aluno e considerando que cada um possui o tempo pedagógico necessário para a assimilação do conteúdo. No entanto, acreditamos que foi possível ensinar o conteúdo proposto a partir da realidade e do contexto da Educação Infantil na instituição em questão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através das intervenções pedagógicas realizadas no Estágio Supervisionado IV, primeiro estágio escolar vivenciado por nós, experienciamos possibilidades pedagógicas críticas da educação física na educação infantil.

Para além das fases da pedagogia histórico-crítica, percorridas pelos nossos alunos, percebemos que nós, professores estagiários, também somos fruto de uma prática social final, pois chegamos ao estágio dotados de conceitos e preconceitos de uma prática social inicial proporcionado por vivências pessoais e leituras a respeito da educação física voltada para a educação infantil. Ao final desse processo de estágio, percebemos que a teoria e a prática possuem uma relação contínua e indissociável e isto nos possibilitou o reconhecimento dos limites e das possibilidades da Educação Física nesta etapa da educação básica.

A tendência crítico-superadora contemplou nossas perspectivas, pois possibilitou a descoberta de um esporte que considera a técnica como meio não como fim, associando a cultura corporal ao processo de ensino e aprendizagem.

Esta experiência pedagógica também nos mostrou os desafios de se sistematizar o esporte enquanto conteúdo da Educação Física na Educação Infantil. Nesse sentido, concordamos com Richter, Gonçalves e Vaz (2011, p. 192):

Apesar das inúmeras indefinições que se colocam no âmbito da Educação Física na Educação Infantil, parece-nos importante considerar a fatuidade de apresentar às crianças a diversidade de movimentos e materiais historicamente criados e culturalmente desenvolvidos que integram o acervo das práticas corporais, uma vez que, em se tratando de educação (inclusive a infantil), cabe aos professores promover situações pedagógicas intencionais e favorecer experiências formativas que envolvam a expressão das múltiplas linguagens, que incluam formas de se relacionar consigo mesmos, com o outro, com os materiais, com os tempos e os espaços e,

sobretudo, que as aproximem das produções culturais.

A partir desta experiência pedagógica exercitamos a docência na formação inicial de professores e, apesar dos limites e das dificuldades inerentes a esse processo, conseguimos proporcionar às crianças o aprendizado e a experiência de novas possibilidades dos movimentos e dos conteúdos constitutivos do voleibol.

THE PROPOSED WORK PHYSICAL EDUCATION IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: AN EXPERIENCE WITH VOLLEYBALL

ABSTRACT

This work is a learning experience carried through in a Supervised Early Childhood Center in the city of Goiânia. The main goal was to promote learning and experiences of constituents of volleyball. For materialization of the classes, we use as resources methodological construction of creative teaching materials, children's films on the theme, songs, story sticks, paintings, panel assembly, storytelling and volleyball games adapted. We conclude that children seized the main elements of volleyball through a formative experience. Moreover, we understand the relationship between theory and practice through the integration of Physical Education as a curriculum component in Early Childhood Education.

KEYWORDS: Physical Education; Childhood Education; Volleyball.

LA PROYECTO DEL TRABAJO EN LA EDUCACIÓN FÍSICA NA EDUCACIÓN DE LA PRIMERA INFANCIA: UNA EXPERIENCIA CON VOLEIBOL

RESUMEN

Este trabajo es una experiencia de aprendizaje realizado en un Centro de Niñez Temprana supervisada en la ciudad de Goiânia. El objetivo principal era promover el aprendizaje y las experiencias de los componentes de voleibol. Para la materialización de las clases, utilizamos como recursos metodológicos construcción de materiales didácticos creativos, películas infantiles sobre el tema, las canciones, los palillos de cuentos, pinturas, placas de montaje, narración de cuentos y juegos de voleibol adaptado. Llegamos a la conclusión de que los niños se apoderó de los principales elementos del voleibol a través de una experiencia formativa. Por otra parte, entendemos la relación entre teoría y práctica a través de la integración de la Educación Física como un componente curricular en la Educación Infantil.

PALABRAS CLAVES: Educación Física; Educación Infantil; Voleibol.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BANDEIRA, L. B et.al (coord). *Manual de estágio supervisionado em educação física: ESEFFEGO/UEG*. Goiânia: ESEFFEGO, 2012.

OSTETTO, L. E. Planejamento na educação infantil: mais que a atividade, a criança em foco. In: OSTETTO, L. E (org). *Encontros e encantamentos na educação infantil: partilhando experiências de estágios*. Campinas: Papyrus, 2000.

PINTO, Fabio Machado. A prática de Ensino nos cursos de formação de professores de Educação Física. IN: Vaz, Alexandre; SAYÃO, Deborah Thomé; PINTO, Fabio Machado (Orgs). *Educação do corpo e formação de professores: reflexões sobre a Prática de Ensino de Educação Física*. Florianópolis: Editora da UFSC, 2002.

RICHTER, Ana C.; GONÇALVES, M. C; VAZ, A.F. Considerações sobre a presença do esporte na Educação Física Infantil: reflexões e experiências. *Educar em Revista*, Curitiba, n. 41, jul/set., 2011, p. 181-195.

SAVIANI, D. *Escola e Democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política*. São Paulo: Autores Associados, 1983.

SAYÃO, D. T. Educação Física na pré-escola: principais influências teóricas. In: Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, 10, 1997. Anais...Goiânia, p. 594-601. 1997.

SILVA, E. A Educação Física como componente curricular na Educação Infantil: elementos para uma proposta de ensino. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, p. 127-142, 2005.

SOARES, C. L. *et al. Metodologia do Ensino de Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1992.

TRIVINOS, A. N.S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 2008.